

DIÁLOGOS NA ESCOLA: UMA VISÃO DEMOCRÁTICA PARA O SUCESSO ESCOLAR

Paula Jucá de Sousa Santos; Karlla Michelly Braga; Patrícia Marciano de Oliveira; Simone Matos Teixeira; Leonardo Monteiro Trotta

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins campus Paraíso do Tocantins / Unicarioca
paulajuca@ifto.edu.br ; kmmeneses05@gmail.com; pati.info.edu@gmail.com; simonematos@ifto.edu.br ;
ltrotta@unicarioca.edu.br

Resumo: O processo de gestão escolar tem como função primordial a descentralização do desenvolvimento pedagógico e administrativo no sistema de ensino. O resultado desse gerenciamento é a crescente autonomia da escola diante do compromisso e envolvimento de todos os atores que participam dessa construção democrática e conseqüentemente o sucesso escolar. Portanto, o processo de gestão evoca também vários indicadores a serem trabalhados, tais como a gestão participativa, relações interpessoais, desempenho e auto-avaliação. Levando em consideração estes fatores, o presente artigo pretende identificar se a escola atende ou não as necessidades dos estudantes. O objetivo principal é portanto, oportunizar um diálogo entre a gestão escolar e o aprendiz para que se detecte as possibilidades de aumento do IDH visando a qualidade no Ensino. Para tanto, utilizou-se a metodologia de pesquisa quantitativa com estudo de caso por meio de questionário aplicado a estudantes de três cursos de Ensino Médio Profissionalizante de uma escola Pública Federal do Estado do Tocantins.

Palavras-chave: gerenciamento, gestão democrática, ensino.

1- INTRODUÇÃO

A gestão democrática na educação pública brasileira se instalou de forma mais efetiva a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da conseqüente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A partir de então as discussões acerca deste tema estão relacionados à proposição de novos modos de gestão como condição para atingir maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) na educação. Assim, apesar da diversidade de opiniões acerca dos critérios de qualidade das escolas é necessário que se estabeleça um consenso mínimo sobre o padrão de qualidade que esta tem ofertado para que se possa estabelecer os objetivos necessários para o alcance do sucesso escolar.

Neste contexto, a indagação que permeia este trabalho está relacionada a quais critérios que definem a qualidade das instituições escolares. Segundo Libâneo,

“qualidade essencial seria aquela que expressa a competência histórica de fazer-se sujeito, deixando a condição de objeto ou de massa de manobra. Competência histórica significa capacidade de agir, de intervir na realidade, portanto, capacidade participativa. Em síntese, buscar qualidade em qualquer instituição

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

significa trabalhar com seres humanos para ajudá-los a se construírem como sujeitos”. (LIBÂNEO, 2000 P. 39).

Não obstante, segundo o autor no campo educativo, há ainda a qualidade formal e a qualidade política. A qualidade formal está relacionada aos meios, instrumentos e principalmente ao conhecimento adquirido para que o sujeito construa formação básica para ser capaz de saber para melhor intervir. Já a qualidade política diz respeito aos “fins e valores sociais do conhecimento, isto é, ao objetivo ético de intervir na realidade visando o bem comum”. (LIBÂNEO apud DEMO, 1998).

Logo, a estes conceitos acrescenta-se a concepção de qualidade total proposta pelos princípios de indicadores de avaliação externa, que tem como objetivo mensurar por meio dos resultados a qualidade de ensino das instituições escolares. No entanto, apesar de ser estabelecido estes critérios externos, nem sempre as instituições escolares avaliam o trabalho desenvolvido, tampouco conseguem identificar a satisfação dos educandos em relação a estrutura que se estabelece em relação aos objetivos, filosofia e ideologia propostos pela instituição.

Contudo, levando em consideração estas ponderações, o presente artigo pretende identificar se a escola atende ou não as necessidades dos estudantes. O objetivo principal é portanto, oportunizar um diálogo entre a gestão escolar e o aprendiz para que se detecte as possibilidades de aumento do IDH visando a qualidade no Ensino . Para tanto, utilizou-se a metodologia de pesquisa quantitativa com estudo de caso por meio de questionário aplicado a estudantes de três cursos de Ensino Médio Profissionalizante de uma escola Pública Federal do Estado do Tocantins.

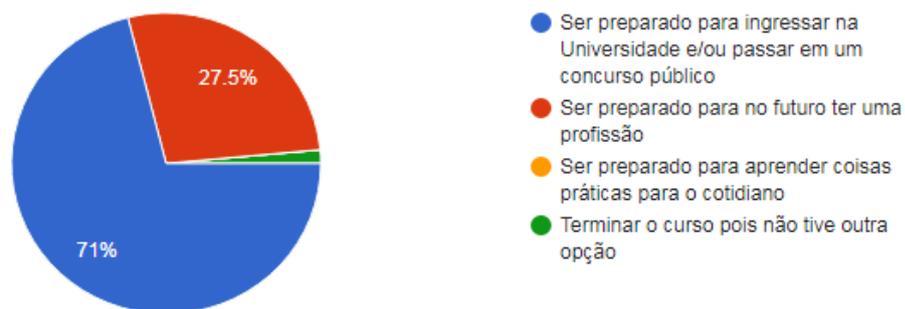
2- O ambiente escolar na perspectiva do estudante

Para que se pudesse identificar quais critérios que definem a qualidade das instituições escolares, propôs-se um questionário a estudantes de quatro cursos de uma Instituição Federal. A pesquisa contou com 70 participantes, sendo estes cursos de Ensino Médio Integrado em Informática, Agroindústria e Meio Ambiente. Desta maneira, buscou-se identificar quais as concepções que estes têm em relação ao ambiente escolar.

O questionário foi aplicado versou sobre 14 perguntas, sendo 11 objetivas e 03 discursivas. A primeira pergunta do questionário teve o intuito de identificar os objetivos que levaram o estudante a ingressar na instituição. Assim, como mostra o gráfico 1, grande parte

tem interesse em ser aprovado no vestibular ou em um concurso público. Observa-se no entanto que proposta da instituição e aquilo que o estudante almeja são vertentes contrárias, isto porque a proposta institucional é a formação de técnicos e não o preparo para concursos. Isto é constatado quando somente 27% dos participantes reconhecem a necessidade do preparo profissional.

Gráfico 1. O que o estudante espera do ensino ofertado pela escola



Segundo Lück (2007, p.20), “a escola é uma organização social constituída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação”.

Seguindo esta linha, a segunda pergunta indagava se o que ele aprendia tinha significado para a vida pessoal do estudante. Desta forma, quase 40% afirma que há coisa úteis e inúteis, outros 60% declararam que o que era ensinado era relevante. Gráfico 2.

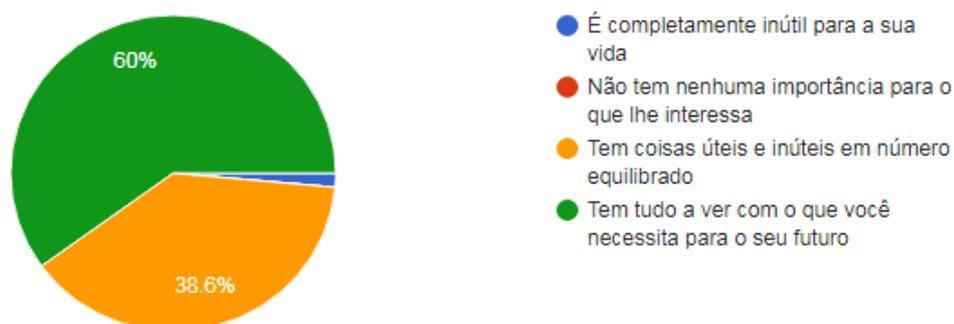


Gráfico 2. Relevância do que é ensinado na escola para a vida pessoal

Concordando com Lück (2007, p.20), o ambiente escolar é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã. Desta maneira, observa-se que os sujeitos reconhecem a importância daquilo que a escola tem oferecido e que o aprendizado é relevante também para a vida pessoal.

O intuito da terceira pergunta foi o de identificar os motivos que levam os estudantes a escolherem a instituição. Assim, 31,9% responderam que a escolha se deve ao fato de a escola proporciona aprendizagens diferentes das demais instituições. Coincidentemente, outros 31,9% também afirmaram que estudar na instituição pode possibilitar sucesso futuro em vestibulares e concursos.

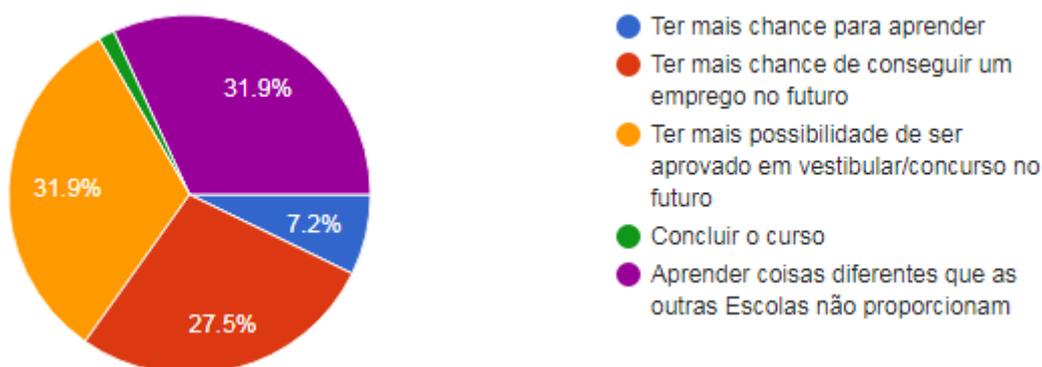


Gráfico 3. Interesse em estudar na instituição

Partindo do pressuposto de que o ambiente escolar deve identificar os fatores que impossibilitam a aprendizagem dos estudantes, foi questionado no item 04 a respeito dos aspectos que influenciam na não apreensão de conteúdos. Nesta questão houve a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa. Figura 1.



- não gosta da disciplina
- o professor não consegue repassar o conteúdo de forma mais prática e dinâmica
- não possui afinidade com o professor e este não tem interesse em auxiliá-lo
- parte da turma não tem interesse e atrapalha as aulas
- ninguém na sua turma lhe ajuda
- o horário é cansativo
- não tem apoio de sua família para estudar
- não tem material adequado para estudar em casa

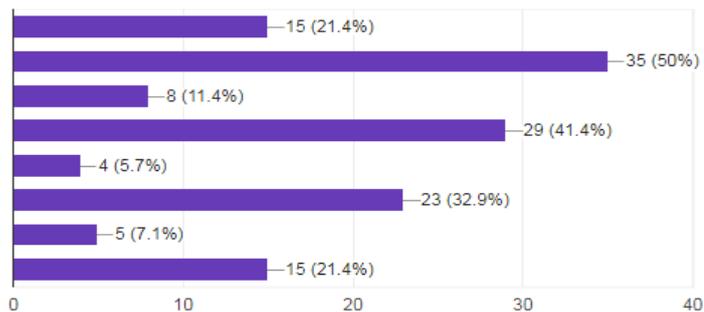
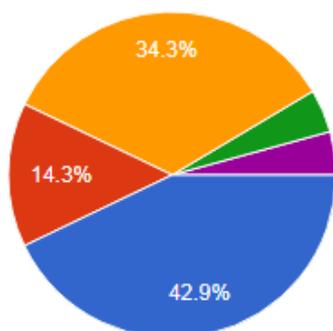


Figura 1. fatores que impossibilitam a aprendizagem

Conforme ilustra a figura acima, a metade dos participantes confirmam que quando isto ocorre é porque os conteúdos não são repassados de forma mais prática e dinâmica. Outra constatação é que os demais colegas não possuem interesse nas aulas e assim, acabam atrapalhando o desenvolvimento e rendimento dos demais estudantes. Ademais, ressalta-se que o horário em que ocorrem as aulas também é um fator que contribui significativamente para a não compreensão dos conteúdos abordados.

Mediante a afirmativa de que há dificuldades na compreensão quando os conteúdos não são repassados de forma prática, a pergunta de número cinco questiona a visão que estes têm acerca do comprometimento dos professores em relação a aprendizagem para com eles.



- grande parte estão preocupados com seu desenvolvimento e procuram auxiliá-lo nas atividades
- poucos se interessam por suas dificuldades e são indiferentes ao s...
- a maioria faz o possível para dinamizar as aulas utilizando recurs...
- muitos ministram aulas de forma expositiva, não proporcionando diál...
- Nenhuma das alternativas

Gráfico 4. Comprometimento de ensino por parte dos professores

De acordo com o gráfico acima, nota-se que apesar das dificuldades mensuradas acerca dos docentes no gráfico 4, os estudantes afirmam que há grande preocupação por parte dos professores em relação à aprendizagem, assim como o esforço em dinamizar as aulas. Fato este que somente 4.3% admitem que os educadores ministram aulas de forma expositiva, não proporcionando diálogo e 14,3% consideram que poucos professores se interessam pelas dificuldades e são indiferentes ao progresso.

Partindo do exposto, é essencial que haja uma liderança democrática, porém de ressonância dialética junto a um grupo unificado, a partir dos conflitos existentes na realidade e que possam ser reconstruídos em perspectiva dialógica na busca do bem comum (Luck, 1981).

Para identificar a participação da família na escola, as perguntas 6, 9 e 10 versaram sobre este tema. Assim, conforme dados, quase 65% alegaram que os pais têm grande influência em suas vidas, no entanto somente 40% os acompanham no processo de aprendizagem.

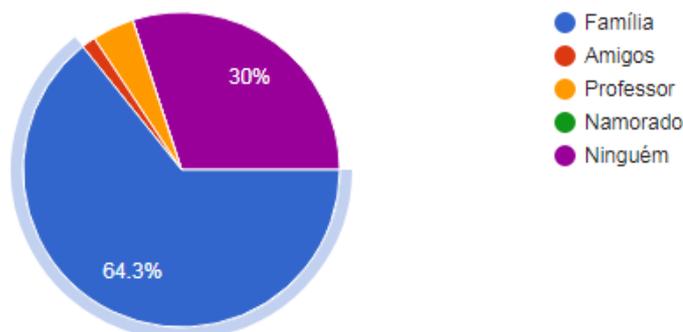


Gráfico 5. Quem exerce maior influência na vida dos estudantes

Um ponto importante a ressaltar é que notadamente os professores exercem pouca influência na vida dos estudantes, ficando evidente que o papel da família para a vida escolar dos estudantes, no entanto estes se omitem ao não acompanhá-los.

Em relação aos professores, identifica-se que estes não atuam como “referencial” para os estudantes, apesar de que, conforme já relatado, estes assumiram que os educadores se preocupam com a aprendizagem. Na questão 6 foi indagado a respeito do relação do professor como “modelo” para a vida pessoal e profissional do estudante.

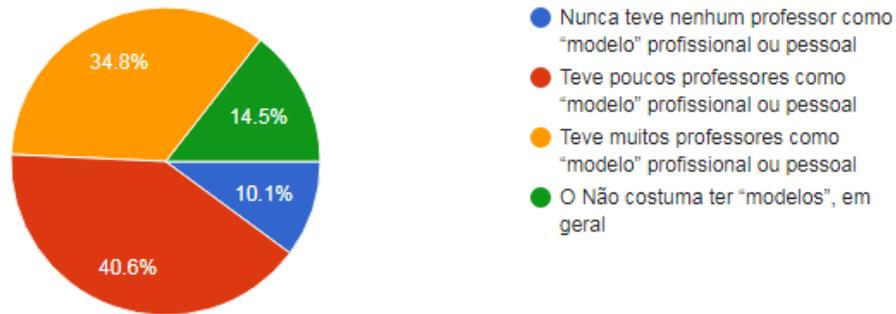


Gráfico 6. Influência do professor na vida profissional e pessoal do estudante

A constatação da questão seis se dá quando é solicitado, na questão de número sete, três características são consideradas essenciais em um professor. Assim, foi relatado pela grande maioria que além do domínio de conteúdo, o educador deve ter principalmente compreensão, conforme o ilustrado na figura 2.

1ª importância dele com a aprendizagem do aluno. 2ª explicar e responder o aluno com paciência. 3ª ter mais autoridade sobre os alunos.
Respeito, dedicação, entusiasmo
Conhecimento _ Dedicação _ sabedoria
Esforçado , Aplicado e Gentil
Paciência, diálogo, carisma
Domínio sobre o conteúdo Dinamismo nas aulas Ser mais humanos
Disponibilidade, paciência e simpatia
Que sejam mais compreensível ajudem mais os alunos com dificuldade como eu e sejam mais educados.
Dinamismo, ser profissional e educado
Compreensivo, cobrador e que trabalhe com dinamismo

Figura 2. Qualidades essenciais a um professor

Segundo Paro,(2015) “a autoridade é um tipo especial de poder estabilizado denominado ‘poder legítimo’, ou seja, aquele em que a adesão dos subordinados se faz como resultado de uma avaliação positiva das ordens e diretrizes a serem obedecidas”. Ao analisar as respostas dos estudantes, verifica-se que a condição democrática de autoridade é o modelo predominante na prática de nossas escolas. Tendo em vista identificar qual concepção dos estudantes em relação àquilo que ele acredita que seja importante em uma escola, foi

indagado na questão 11 sobre o que é importante e na pergunta 12 o que falta na instituição para que tenha uma melhor aprendizagem. Assim, observou-se que 35% preza pela qualificação (titulação) dos profissionais e mais importante que a estrutura física é que haja um ambiente amigável.

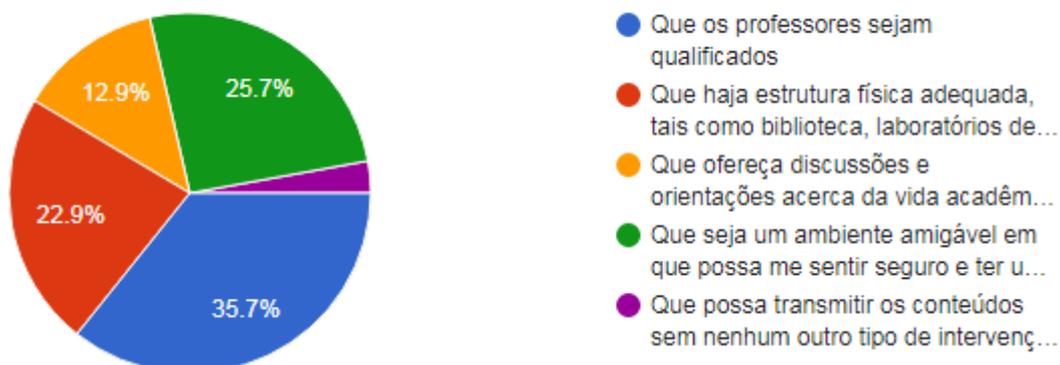


Gráfico 7. O que é mais importante na instituição escolar

Para tanto, o gráfico 8 afirma que o que falta na instituição escolar não é a estrutura física, mas sim aulas mais dinâmicas e diálogo com os professores, soma-se 64%, ademais, o diálogo e assistência por parte do grupo gestor totalizam 84%. Ressalta-se ainda que as atividades propostas pela instituição escolar para a integração entre os educandos é irrisório em relação à necessidade de interação entre o professor e os educandos.

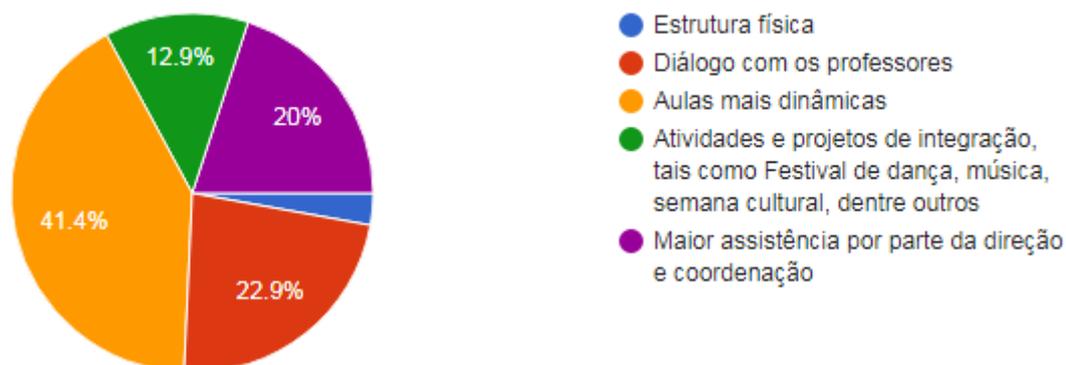


Gráfico 8. O que falta na instituição escolar para que haja melhor aprendizagem

A questão treze solicitou que os estudantes citasse de forma objetiva sobre o que falta na escola para que ele se sentisse mais motivado a estudar, assim como demonstra a figura 2,

a maioria dos estudantes relataram que há necessidade de maior diálogo entre professores e educandos, aulas mais dinâmicas e maior compreensão.

“Professores que saibam conversar com alunos, que entendam que tem gente que trabalha e estuda, que saiba ensinar de formas diferentes e com mais diálogos e que não humilhem os alunos por não conseguirem apresentar um seminário da forma que ele acha correto, todos temos déficit em algo ninguém é perfeito” (D.A)

Na questão treze foi solicitado que os estudantes descrevessem de forma sucinta sobre o que o agrada na instituição, assim, a grande maioria apontou que é a estrutura física e a acessibilidade aos laboratórios, biblioteca e outros ambientes da instituição.

“Primeiramente a questão da biblioteca ser disponível sem burocracia, poder acessar a internet, os computadores da instituição”. (A.D)

É necessário que a instituição escolar promova espaços de discussão entre todos os sujeitos, para que sejam realizadas ações adequadas de democratização. De acordo com Moraes,

[...] entendemos que a democratização começa no interior da escola, por meio da criação de espaços nos quais professores, funcionários, alunos, pais de alunos etc. possam discutir criticamente o cotidiano escolar. [...] (OLIVEIRA, MORAES; DOURADO, 2012, p. 10).

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante considerar que o trabalho pedagógico na escola enfrenta obstáculos desafiadores a serem superados, dentre esses elenca-se a função social da escola e a gestão democrática que quando eficazmente ativa, contribui para a melhoria dos processos de aprendizagem e para a formação cidadã. Porém, a sua representatividade social ainda passa por dificuldades e compreensão, inclusive, da própria comunidade escolar, por falta de conhecimento associado aos saberes e fazeres que se processam junto à instituição de ensino;

A gestão no âmbito das escolas tem sido um desafio constante, pois o dia a dia requer um trabalho coletivo, exigindo que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional

tenham vez e voz, sendo imprescindível uma liderança entre a equipe gestora com objetivo único. Ademais é necessário oportunizar iniciativas e práticas inovadoras, facilitadoras do ato educativo.

Outro fator importante a ser ressaltado é o processo avaliativo da escola que talvez seja o mais importante desafio a ser superado, tendo em vista que ao discutir sua importância várias ideias ainda se encontram em disputa. Porém, a avaliação institucional busca garimpar informações úteis, que permitirão à equipe gestora tomar decisões acertadas para alcançar resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem. Outro paradigma a ser superado é o da autoavaliação institucional, que desvela fragilidades da gestão escolar e aponta os níveis de satisfação da comunidade e da sociedade na qual a escola está inserida. Nesse sentido, a avaliação deve ser vista como um instrumento do planejamento escolar, e precisa ser uma constante, pois permitirá detectar problemas e apontar soluções para superação das dificuldades.

Uma das maiores discussões acerca do sucesso escolar está centrado na organização da gestão. Segundo Libâneo (2013), a escola necessita de uma gestão para a tomada de decisões e a direção do controle dessas decisões. Sendo assim, segundo o autor, a organização e gestão visam: a) prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao funcionamento das escolas e do trabalho e sala de aula; b) promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem; e c) garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos (2013, p. 88).

Levando em consideração estes apontamentos, verificou-se que o sucesso escolar não depende somente de possuir uma boa estrutura, com acessibilidade aos mais diversos recursos e ambientes, mas que a gestão esteja integrada às necessidades dos estudantes como um todo.

De fato, os estudantes abordaram que se sentem bem em um ambiente que proporciona subsídios para que haja a aprendizagem, ademais a diversificação das aulas e a competência dos professores são essenciais para este processo. No entanto, ficou claro que um dos maiores problemas enfrentados na instituição está vinculado à relação entre professor-estudante.

Assim, compreende-se que a gestão escolar deve conhecer o espaço principal da escola, que é a sala de aula, proporcionando assim o diálogo entre os sujeitos professores/estudantes/administração. Ou seja, para que a instituição consiga alcançar uma boa qualidade de ensino, aumentando assim o seu IDH, é necessário a mudança do paradigma, como um processo mais dinâmico, democrático e articulado, não eximindo a

necessidade de ações administrativas, de planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho da escola; mas promovendo a sinergia pedagógica na instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Gestão democrática nos sistemas e na escola. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

GRACINDO, Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: Exigências, práticas, perfil e formação. In: Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 135-147, jan./jun. 2009. Disponível em: Acesso em: 22 jul. 2013 In: Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.2, jul./dez. 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Entrevista com José Carlos Libâneo. Revista Plurais, Anápolis, v.1, n. 1, p. 9-35, 2004.

_____. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. p. 70-125.

_____. Docência universitária: formação do pensamento teórico-científico e atuação nos motivos dos alunos. In: D'ÁVILA, Cristina (Org.). Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo. Curitiba: Editora CRV, 2009. p. 69-83.

LUCK, Heloísa. Gestão escolar e formação de gestores. Em aberto, Brasília: Inep, v. 17, n. 72, 2007, p. 11-34.

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em: Acesso em 15 de Fevereiro de 2014.



PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2015.

SILVA, Eliene Pereira. A importância do gestor educacional na instituição escolar.